

levantamento da população jovem também evidencia desigualdades raciais e de gênero da sociedade brasileira, onde negros de 15 a 29 anos possuem índices maiores de analfabetismo funcional (17% contra 13% em brancos), e menores índices de alfabetismo consolidado (40% contra 53%).

Ana Lima, coordenadora da pesquisa, destaca as dificuldades que mulheres “nem-nem” enfrentam no país, e explica que, apesar delas, em média, terem mais acesso à educação que homens, as jovens têm mais dificuldade de sair de posições desprivilegiadas, sem conseguir oportunidades de crescimento pessoal, por se ocuparem com afazeres domésticos. Os dados evidenciam esse problema: entre mulheres analfabetas funcionais, 42% não estudam nem trabalham.

arquivo pessoal



Professora Jennifer Medeiros: “Curso técnico pode aproximar o aluno do mundo do trabalho”

arquivo pessoal



Izabel Cristina Soares Paz é um exemplo de como o ensino técnico pode garantir empregabilidade

Vencendo o ócio

A pedagoga Jennifer Medeiros, ressalta que o ensino profissionalizante pode ser uma ferramenta eficaz para deixar de ser “nem-nem”. Desde alunos que ficam desempregados após terminar a faculdade, até jovens que não sabem qual curso superior querem prestar, a professora conta que o IFB recebe diversos tipos de discentes.

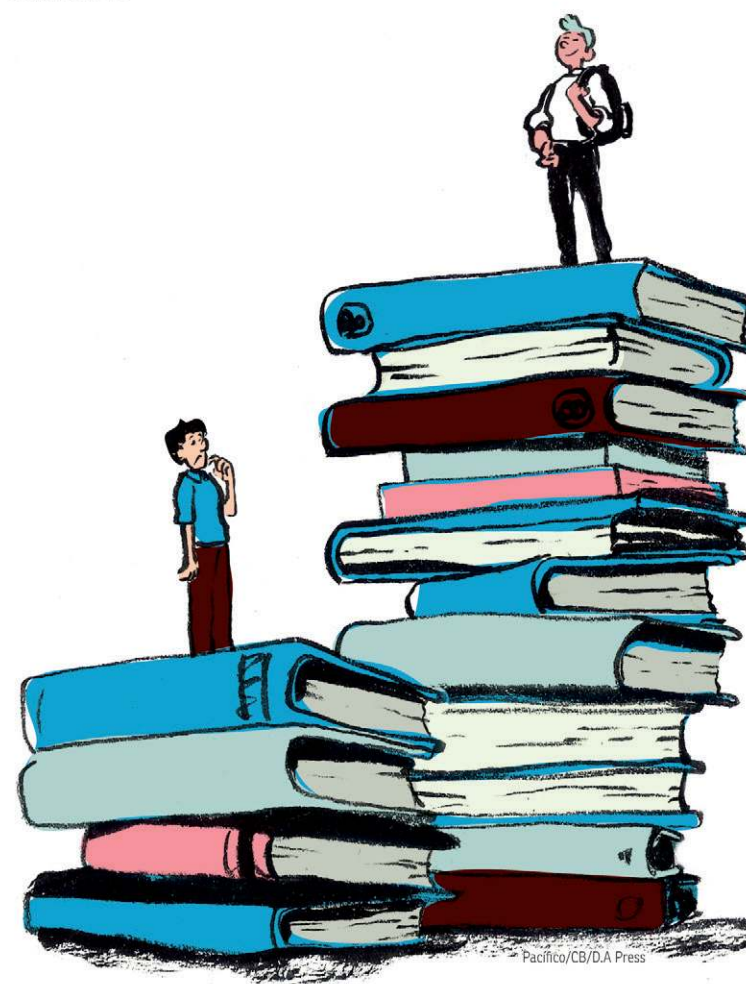
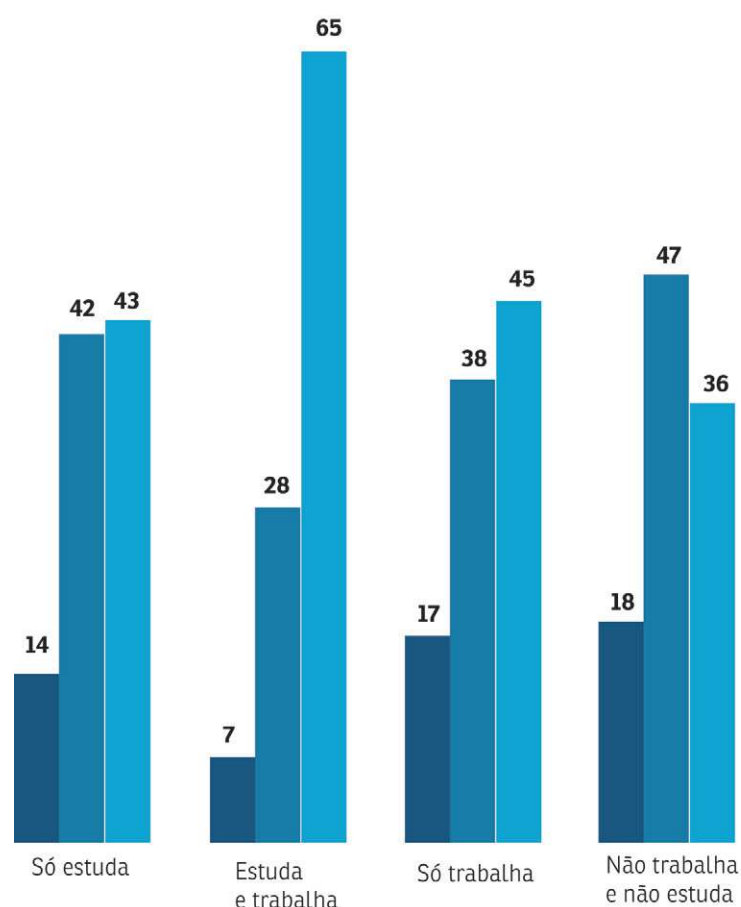
A professora revela que alguns de seus alunos do IFB, por estarem indecisos quanto à escolha de ingressar no ensino superior, escolheram fazer curso técnico de secretaria escolar: “Como o curso tem uma base educacional forte, dois alunos meus resolveram fazer pedagogia no próprio IFB, e outro letras. É um percurso que para alguns faz muito sentido, utilizar a educação profissional para alavancar os estudos e depois entrar no ensino superior”, Ela explica que a duração menor do curso técnico, de um ano e meio, é a principal razão para a escolha de alunos indecisos.

A técnica em secretariado, Izabel Cristina Soares Paz, 40 anos, é um exemplo de como o ensino técnico pode garantir empregabilidade. Izabel é formada em pedagogia, mas seguiu a carreira na área administrativa, como terceirizada em órgão público, até ser despedida em 2018.

Izabel conta que passou um ano desempregada, buscando oportunidades em agências do trabalho, sem ser contemplada. Foi uma amiga sua que sugeriu o IFB. “Eu tinha que sair do Recanto das Emas para ir para São Sebastião. Mas foi um divisor de águas na minha vida

Distribuição por níveis de alfabetismo e trabalho e estudo

■ Analfabetos funcionais ■ Elementar ■ Alfabetismo consolidado



profissional”, conta Izabel, que atribui parte do seu sucesso profissional ao estágio que fez durante o curso de técnico em secretariado.

A trabalhadora lembra que, no período em que estava desempregada, perdeu a prática nas várias

habilidades exigidas no trabalho de secretariado: “Até atender um telefone você perde a prática. E quando eu voltei para o ensino, estava completamente desatualizada. Fiquei sem saber se ainda conseguiria um emprego”. A profissional destaca as ferramentas de

tecnologia, como conhecimentos de grande relevância para sua área de atuação.

Formada no IFB em 2020, hoje Izabel trabalha na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), e sinaliza a formação no IFB como essencial para a vida

profissional dela: “Absolutamente, tudo que eu faço no dia a dia eles me ensinaram, foi realmente impressionante ... Me encontrei no curso de secretariado, eu acho que isso é essencial, não adianta fazer um curso só pelo diploma”, finaliza a profissional.